

# Íris busca acordo com Simon para vencer Sarney na disputa do Senado

**TARCÍSIO HOLANDA**

O senador eleito, Íris Rezende (GO), pretende fechar um acordo com o senador Pedro Simon (RS), que visa a ampliar sua base de apoio para vencer o senador José Sarney, dentro do PMDB, na disputa pela presidência do Senado. A afirmação do senador também eleito por Goiás, Mauro Miranda, que descarta a hipótese de Íris aceitar a liderança da bancada do PMDB no Senado, segundo proposta que Sarney e seus aliados estariam dispostos a fazer.

“Íris Rezende tem a vocação de executivo. Não lhe agradaria exercer liderança de bancada. Ele

não tem paciência para esses floreios”, explicou Mauro Miranda, hoje um dos políticos mais ligados ao ex-governador de Goiás.

Íris reconhece que ainda tem menos votos do que Sarney, que conserva ligeiro favoritismo na disputa. Por isso cogita de procurar o senador Pedro Simon para propor um acordo entre os dois — não explica quem deixaria de ser o candidato.

O senador Pedro Simon sorriu, enigmático, ao ser indagado sobre qual seria sua reação se procurado por Íris Rezende para discutir a proposta. Simon nada comentou. O ministro do Planeja-

mento, Beni Veras (PSDB) já admitiu, em conversas com amigos, a articulação de um acordo entre Rezende e Simon para que a soma de votos dos dois candidatos seja suficiente para assegurar a derrota de Sarney.

Beni Veras e o senador eleito Sérgio Machado, no PSDB, e o ministro da Indústria e Comércio, Elcio Álvares, são apontados como os parlamentares mais dedicados a um trabalho de articulação, cujo objetivo é evitar que Sarney seja o vitorioso dentro da bancada do PMDB na disputa pela indicação para a presidência do Senado. Todos reconhecem que a entrada

em cena de Íris Rezende serviu para equilibrar os votos dos três competidores.

A convicção de Beni Veras é a de que um acordo entre Simon e Íris Rezende — um dos dois se afastaria para apoiar o outro — liquidaria essa fatura, garantindo a derrota de José Sarney. Beni Veras, que retorna ao Senado a partir de janeiro, é apontado como forte candidato à liderança da bancada do PSDB no Senado, embora alguns dos seus aliados o considerem um bom candidato para a primeira secretaria da Casa, na hipótese de o PFL ficar com a primeira vice-presidência.